



A ertas não fazem idosos trar dinheiro dos colchões

Gondomar. Ex-emigrante desconfiava dos bancos e tinha um milhão numa fossa, mas as poupanças foram roubadas no Natal. Em tempo de crise, há o risco de estes casos se repetirem

JOANA DE BELÉM

Apesar dos avisos das autoridades, muitos idosos continuam a guardar o seu pé de meia em casa, por hábito enraizado ou por desconfiança relativamente às instituições bancárias – um receio que pode aumentar em tempos de crise, diz a GNR. É o caso de Duarte Nogueira, 79 anos, que por temer que o Estado lhe retivesse parte das economias, escondia um milhão de euros em dinheiro, ouro e joias num cofre numa fossa da garagem. O pior aconteceu. Na noite de Natal, enquanto estava em casa de familiares, as poupanças de uma vida foram roubadas.

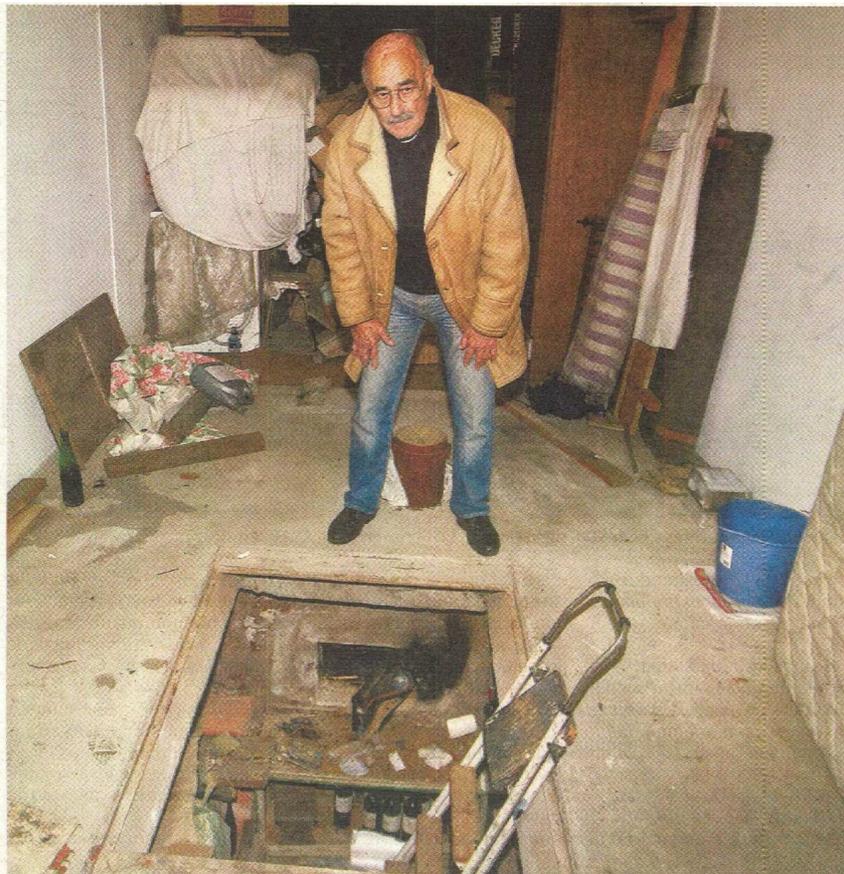
Embora não envolvendo estes valores, “é um hábito muito comum nos nossos idosos meterem as poupanças em casa”. No entanto, diz ao DN o major Rogério Copeto, que já foi o responsável pela Área Programas Especiais GNR, são mais frequentemente alvo de burlas e do “conto do vigário”.

A GNR direciona várias operações para esta camada da população, como é o caso da Operação Idosos em Segurança, que visa mudar estes e outros comportamentos de risco. Mas, admite, “é muito difícil fazê-lo e vão continuar a ter dinheiro em casa e a ser um alvo apetecível para os burlões”.

Muitos idosos optam por guardar o dinheiro em casa por falta de informação sobre como abrir uma conta bancária e a possibilidade de ter um cartão multibanco, explica o major Rogério Copeto, mas acrescenta que também a desconfiança relativamente às instituições bancárias tem motivado estes comportamentos. “Ainda mais com a atual conjuntura económica, porque pensam que os bancos podem falir e ficar-lhes com as economias que juntaram durante a vida.”

Duarte Nogueira nunca confiou em bancos. Por isso decidiu instalar um cofre numa fossa da garagem. Aí, pensou, o seu dinheiro estaria a salvo. Um milhão de euros em dinheiro, ouro e joias, resultado da vida emigrada em França, onde trabalhou e recebeu uma herança de uma proprietária de vinhas de champagne. A mulher de Duarte, já falecida, tomava conta da senhora, que entretanto morreu e deixou a fortuna ao casal português.

Na noite de Natal, quando regressava da consoada em casa de um sobrinho, apercebeu-se de que algo não estava bem. “Chego aqui a casa para meter o carro na garagem e vejo a luz acesa e a porta



JOSE CARMO/OLGAL MAGENS

Duarte Nogueira, 79 anos, tinha construído um esconderijo com um cofre na sua casa em Gondomar

aberta”, contou. Confirmava-se o pior, o cofre tinha sido rebentado com a ajuda de um maçarico e estava vazio.

O facto de os assaltantes terem ido direitos ao local onde o dinheiro se encontrava leva Duarte a desconfiar de um familiar, o único, para além dele, que sabia do esconderijo.

“O ouro era da minha mulher”, contou o viúvo, acrescentando que “o dinheiro (meio milhão de euros) era fruto das suas “economias”. “Tinha ainda umas libras de ouro que herdei da patroa onde eu estava em França”, disse.

Rogério Copeto reitera que este é um caso anormal, já que a maioria dos idosos

não guarda tanto dinheiro em casa. “Geralmente têm rendimentos baixos e as poupanças de uma vida nunca ultrapassam os milhares de euros”, assinala, lembrando alguns dos conselhos que, recorrentemente, a GNR dá a este segmento da população: não guardar quantias elevadas em casa e não falar da sua vida a ninguém, principalmente a desconhecidos, “porque essa informação pode vir a ser usada em seu prejuízo”.

“É um hábito muito comum nos nossos idosos”, diz GNR

HISTORIAL

Um primeiro assalto pode estar relacionado com este

► Há cerca de três meses, Duarte Nogueira foi vítima de assalto, sequestro e agressão por três indivíduos encapuzados que lhe levaram dinheiro e o carro. À data, a polícia nada descobriu, mas o reformado não descarta a hipótese de os

dois assaltos poderem estar relacionados entre si. No primeiro assalto, Duarte foi ameaçado com um punhal, amordaçado e atado nos pés e mãos, sendo obrigado a entregar cerca de 80 mil euros e um Mercedes, contou. Uma sobri-

nha de Duarte Nogueira contou que, por já ter havido situações anteriores de assalto, sempre o aconselharam a não guardar dinheiro em casa, mas que nunca imaginaram poder atingir os valores que o reformado alega ter ali guardados.

ASSALTOS

MACEDO DE CAVALEIROS

► Um homem, de 83 anos, ficou sem as poupanças de uma vida, no início de dezembro, em Macedo de Cavaleiros. Eduardo Ferreira foi sequestrado e assaltado por cinco homens. Os ladrões fugiram com cem mil euros e várias peças de ouro que o idoso guardava em casa. A vítima foi assistida no Centro de Saúde de Macedo de Cavaleiros e o caso está a ser investigado pela Polícia Judiciária.

OLIVEIRA DO HOSPITAL

► Uma mulher, de 81 anos, foi assaltada, em Oliveira do Hospital, este mês, por um homem de cerca de 30 anos que lhe bateu à porta e que lhe terá pedido 400 euros para acudir a uma das filhas dela, alegando que precisa muito de dinheiro. Perante isto, a mulher deixou o estranho entrar em casa e levou-o ao cofre onde guardava todo o seu dinheiro. O homem acabou por fugir com 900 euros.

ESPINHO

► Mãe e filha foram sequestradas em casa por quatro assaltantes, em outubro, em Silvade, Espinho. O assalto durou cerca de duas horas e os ladrões roubaram mais de 200 mil euros em dinheiro e joias. Na habitação, foram ter com uma das mulheres, de 68 anos, e amordaçaram-na. De seguida, retiraram-na do quarto onde dormia e levaram-na para outro quarto onde se encontrava a mãe, de 92 anos.

SINTRA

► Atacado por quatro assaltantes, um homem de 86 anos foi forçado a entregar 300 mil euros em certificados de aforo e 30 mil em dinheiro. O assalto aconteceu em abril em Fontanelas, Sintra. O idoso foi atacado a soco e pontapé. Foi o segundo assalto à casa em dois meses. Os ladrões fugiram de carro.

GUIMARÃES

► Quatro mil euros em dinheiro e vários artigos de ouro foram roubados, em janeiro, do interior de uma habitação, em Ferrentões. O proprietário não estava em casa. Os ladrões arrombaram uma janela da habitação para entrar. O dinheiro estava guardado num pequeno cofre.

ESPINHO

► Na noite de Natal, no ano passado, um grupo de assaltantes entrou em casa de um empresário de Espinho, em Ferrentões, e roubou 500 mil euros em dinheiro e vários artigos de ouro. Os ladrões terão arrombado uma janela da habitação para entrar e proceder ao furto do dinheiro que o homem guardava num pequeno cofre.